

TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DO BAIRRO REBOUÇAS

O espaço urbano se caracteriza como um complexo conjunto de usos do solo, fragmentado pela justaposição dos usos, e articulado pelas relações espaciais mantidas por estes fragmentos (CORRÊA, 2004). A maneira com que esta divisão articulada da cidade se organiza é a expressão espacial dos processos sociais, sendo o ambiente construído reflexo destas relações e também condicionante de sua reprodução.

Neste contexto, a produção do espaço urbano capitalista se dá a partir da contradição observada entre sua produção coletiva e sua apropriação individual (CARLOS, 2008).

Enquanto resultado da dinâmica social, o espaço urbano se insere, ainda, em um processo de reprodução contínuo e mutável. A paisagem urbana, como materialização deste processo, é capaz de reproduzir em um dado momento vários momentos da história (CARLOS, 1992; CORRÊA, 2004).

No bairro Rebouças, em Curitiba, tal processo é evidente através da reestruturação espacial vivenciada, que se caracteriza pela mudança de uso do solo do bairro, antes predominantemente industrial e hoje residencial e de comércio e serviço, e por sua nova inserção regional na aglomeração metropolitana.

Tais fatos deram origem a um conjunto de transformações sócio-espaciais, que vêm alterando a paisagem urbana do bairro e o perfil de sua população.

O estudo destas transformações sócio-espaciais se mostra relevante pela atual intensificação da dinâmica de alteração do uso do solo, evidente através dos lançamentos residenciais dos últimos anos, voltados para um público específico de média e alta renda.

A dinâmica vivenciada desencadeou um processo de valorização imobiliária e gentrificação, que tende a impedir a apropriação igualitária do espaço, confirmando o padrão de exclusão do direito à cidade por parte da população de menor renda; e a ameaçar a preservação do patrimônio histórico e cultural do bairro, como já anunciado com a demolição da Fábrica do Matte Leão, em 2011, para a construção de sede da Igreja Universal do Reino de Deus.

Participam, ainda, deste processo de transformação, a implantação de grandes equipamentos de uso coletivo, como o *campus* Rebouças da UFPR e a própria sede da Igreja Universal, que ocasionarão impactos importantes à dinâmica urbana local. A localização estratégica do bairro em relação à realização da Copa do Mundo de 2014 em Curitiba, também atraiu investimentos públicos para a área, em especial destinados projetos de mobilidade urbana, o que contribui para a sua valorização imobiliária.

As razões expostas tornam imperativa a adoção de estratégias de intervenção para enfrentamento do processo de reestruturação espacial e efetivação do direito universal à cidade, que serão trabalhados no **Plano de Reabilitação do Rebouças**.

PLANEJAMENTO URBANO

PLANO DE REABILITAÇÃO DO REBOUÇAS

- *Reabilitar:**
- ampliar o espaço de urbanidade para todos;
 - recompor as atividades, habilitando novamente o espaço para o exercício das múltiplas funções urbanas.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

valorizar a identidade do bairro

assegurar a manutenção da diversidade sócio-espacial que hoje o caracteriza

compatibilizar os diferentes usos e escalas, humanizando sua apropriação

DIAGNÓSTICO SÓCIO-ESPACIAL: METODOLOGIA

ESTRUTURAÇÃO URBANA

produção da cidade: agentes, processos, formas e escalas espaciais

Base teórica: CALDEIRA (2011), CORRÊA (2004), VILLAÇA (1998)

MORFOLOGIA URBANA

tecido urbano: cheios e vazios, domínio público e privado, traçado e parcelamento, tipologias edilícias, uso e ocupação

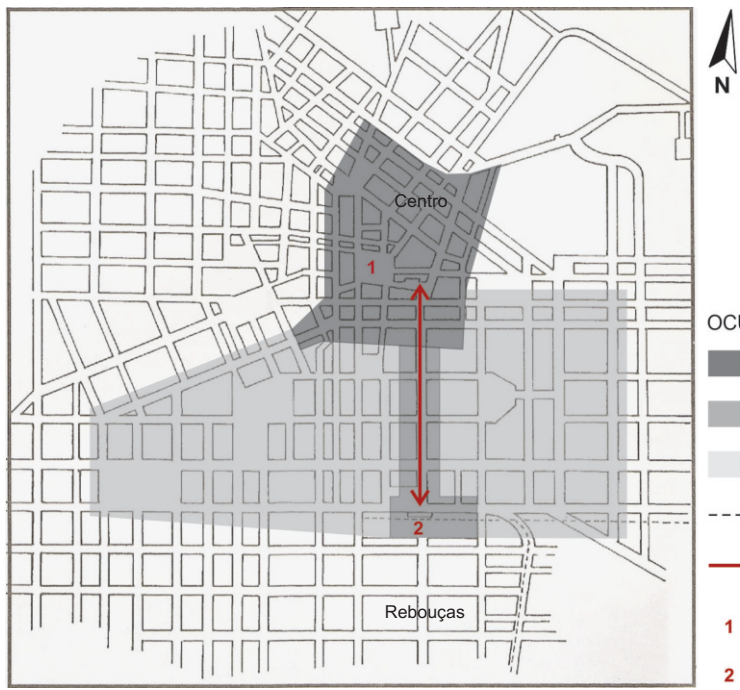
Base teórica: DEL RIO (1990), KOHLSDORF (1996)

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

memória urbana coletiva: limites, conexões (vias), elementos/ áreas significativas (pontos nodais e marcos referenciais)

Base teórica: DEL RIO (1990), KOHLSDORF (1996), LYNCH (1997)

ORIGEM E EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO:



ORIGEM DO REBOUÇAS:

- implantação da ferrovia Curitiba-Paranaguá
- construção da estação ferroviária → nova dinâmica urbana
- Rua da Liberdade → eixo de estruturação urbana (Rua Barão do Rio Branco) → concentração dos poderes político e econômico

OCUPAÇÃO DO REBOUÇAS:

- localização: porção oposta ao Centro
- proximidade da Estação Ferroviária → ocupação industrial
- infra-estrutura instalada → ocupação residencial
- localização
- oferta de lotes
- proximidade da Estação Ferroviária
- tradição produtiva → ocupação institucional
- aumento populacional

CRIAÇÃO DA CIDADE INDUSTRIAL (CIC):

- área afastada do Centro (a sudoeste)
- associada ao modal rodoviário
- com investimentos do Poder Público

CRIAÇÃO DO CENTRO CÍVICO:

- transferência das instituições administrativas que compunham a Rua Barão do Rio Branco
- popularização das atividades de comércio e serviços nas proximidades da Estação Ferroviária

REBOUÇAS: ÁREA CENTRAL

compõe e participa da dinâmica que caracteriza a área central da Região Metropolitana de Curitiba



PROJETO CURITIBA TECNOPARQUE (IPPUC):

- desenvolvimento de empresas e instituições de ciência e tecnologia

PROJETO VIVAREBOUÇAS (Thá e Rossi):

- lançamentos imobiliários residenciais destinados à classe de média renda

início de um lento processo de realocação industrial

Inércia - área cristalizada

Pressão para intensificação da ocupação proximidade com o Centro (especulação imobiliária)

estagnação da ocupação e redução populacional

PROJETO NOVO REBOUÇAS (IPPUC):

- centro de cultura, lazer e entretenimento
- reciclagem do Moinho Paranaense

Obras viárias relacionadas à realização da Copa do Mundo de 2014: Rua Engenheiros Rebouças

valorização imobiliária

ANÁLISE DA REALIDADE PLANTA SÍNTESE

LEGENDA:

- Predomínio do uso habitacional
- Área industrial: conflitos atividades locais e regionais / fragilidade em relação à preservação patrimonial
- Concentração da verticalização
- Ausência de integração entre o Rio Belém e a paisagem urbana
- Espaços livres de uso público: ausência de integração
- Limite zonas de incentivo à implantação de programas habitacionais de interesse social
- Concentração de lançamentos imobiliários
- Bairros do entorno
- Influência dos bairros do entorno
- Principais universidades
- Grandes equipamentos de uso coletivo: impactos à dinâmica urbana local
- Sentidos de conexão viária
- Hidrografia

ESCALA GRÁFICA
0 100 200 500m

DEFICIÊNCIAS

INSERÇÃO REGIONAL

- pressão por densificação da ocupação, incompatível à preservação da paisagem urbana local;
- presença de grandes equipamentos de uso coletivo e de atividades de comércio negativos à dinâmica urbana local;
- ausência de reconhecimento e identificação do bairro por parte da população.

POPULAÇÃO

- recente dinâmica imobiliária voltada a um público específico, de renda superior ao perfil de parte dos então residentes, que evidenciam um processo de gentrificação.

USO E OCUPAÇÃO

- ausência de vitalidade;
- passeios considerados inseguros por seus usuários;
- ausência de permeabilidade entre as atividades de comércio e serviço e as vias que margeiam;
- conflitos entre as atividades de comércio e serviço de abrangência setorial e regional, e o uso residencial;
- perda de edificações de valor histórico e cultural.

SISTEMA VIÁRIO

- presença de grandes avenidas de ligação em ambos os sentidos, que concedem ao bairro o caráter de passagem;
- transição de vias regionais para vias urbanas, o que ocasiona congestionamentos;
- condições de passeios que não favorecem a circulação a pé;
- comprometimento da acessibilidade na área industrial, em decorrência da tipologia do parcelamento fundiário.

ESP. LIVRES

- pequeno número e falta de conexão entre espaços livres de uso público existentes;
- ausência de integração entre o Rio Belém e a paisagem urbana.

POTENCIALIDADES

- grande acessibilidade, disponibilidade de infra-estrutura instalada e de equipamentos urbanos;
- atração de equipamentos de uso coletivo e de atividades de comércio serviço, que podem garantir grande fluxo de pessoas e vitalidade ao bairro;
- visibilidade em decorrência da Copa do Mundo de 2014.

- diversidade social em relação a faixas de renda, que possibilita o direito mais igualitário à cidade.

- diversidade de usos e tipologias de ocupação, que pode ser explorada de modo a garantir a vitalidade do bairro nos diversos períodos do dia;
- existência de galpões industriais com interesse de preservação patrimonial e possibilidade de destinação a atividades coletivas;
- concentração de universidades, o que pode favorecer o desenvolvimento de atividades de extensão junto à sociedade.

- vias de ampla caixa, com propostas de pistas de caminhada e ciclovias, que podem incentivar deslocamentos a pé e de bicicletas;
- acessibilidade de pedestres e ciclistas favorecida pela proximidade da Rodoferrviária e de terminais de transportes urbanos e regionais, assim como pelo atendimento de grande número de linhas de transporte coletivo.

- presença de parques e praças com diferentes propostas de uso;
- vias com ampla caixa e com potencial paisagístico.



PLANTA FIGURA-FUNDO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO



BAIRRO REBOUÇAS:

ÁREA TOTAL = 2,98km²

ESPAÇO PRIVADO = 70%

ESPAÇO PÚBLICO = 30%

praças, largos e jardins = 5%

vias = 25%

CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS:

- de passagem (conexão centro-bairro / bairro-bairro);
- poucas vias locais;
- caixa de 4 a 6 pistas, sentido único de tráfego e fluxo contínuo de veículos;
- relacionam-se a atividades de médio e grande porte, de abrangência de bairro, setorial e regional.

LEGENDA:

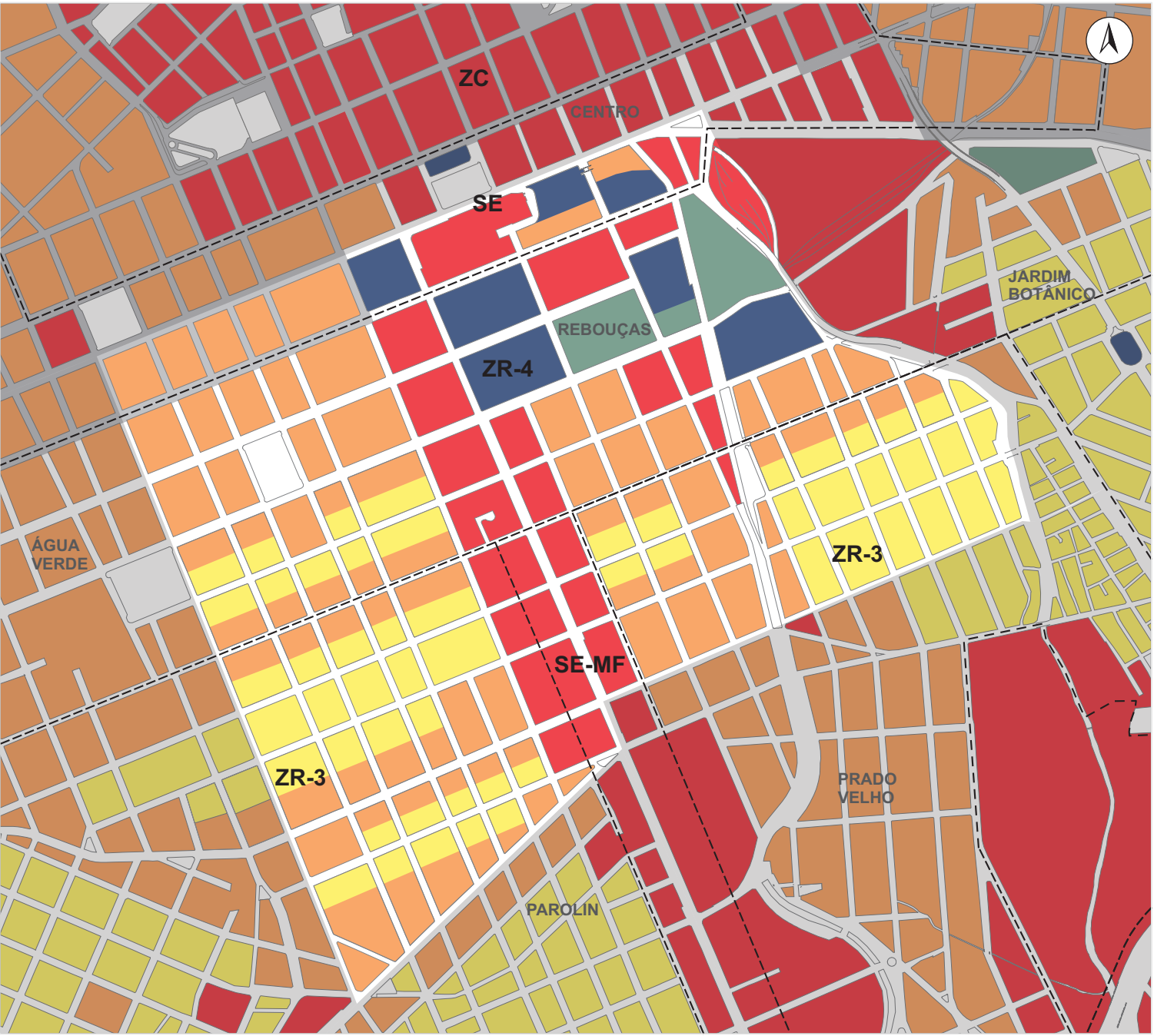
Bairros do entorno

Divisa de bairros

ESCALA GRÁFICA

0 100 200 500m

PLANTA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



LEGENDA:

Usos predominantes: (Análise a partir de levantamento de campo)

Residencial

Comercial e de Serviços

Misto (residencial + comercial/serviços)

Industrial

Institucional

Vias onde se observa maior verticalização

Bairros do entorno

Limite das zonas (Lei nº 9.800/2000)

ESCALA GRÁFICA

0 100 200 500m

PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (Lei Municipal nº 9.800/2000)

	USOS			OCUPAÇÃO			
	PERMITIDOS	TOLERADOS	PERMISSÍVEIS	PORTE	C.A.	T.O.	ALTURA
SE	- habitação coletiva transitória	- habitação unifamiliar	-	-	1	50%	2
SE	- comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial	-	- comunitário	-	4	75% (T+1) 50%	livre
SE	- habitação unifamiliar em série coletiva	-	-	-	1	50%	3 pav.
ZR-3	- habitação institucional	-	-	-	1	50%	2 pav.
ZR-3	- comércio e serviço vicinal	-	-	100m²	-	-	2 pav.
ZR-4	- habitação coletiva transitória	- habitação unifamiliar e em série	-	-	2	50%	6 pav.
ZR-4	- comércio e serviço vicinal e de bairro	- comunitário	-	200m²	-	-	2 pav.
SE-MF	- habitação coletiva institucional transitória	- habitação unifamiliar	-	-	1	50%	4 pav.
SE-MF	- comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial	- comunitário	-	-	-	-	-

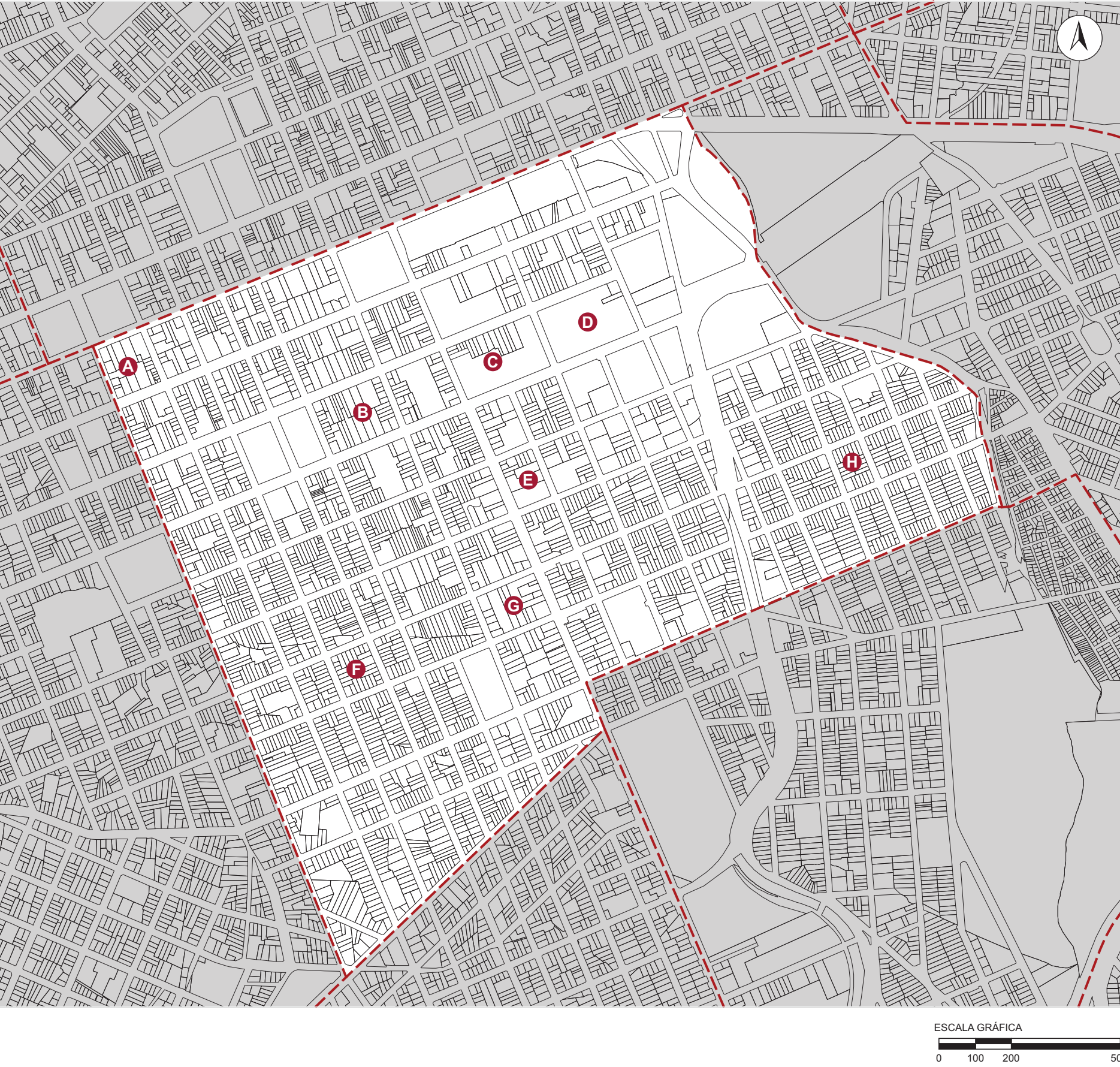
CARACTERIZAÇÃO USO E OCUPAÇÃO

APARTIR DE LEITURA DA REALIDADE:

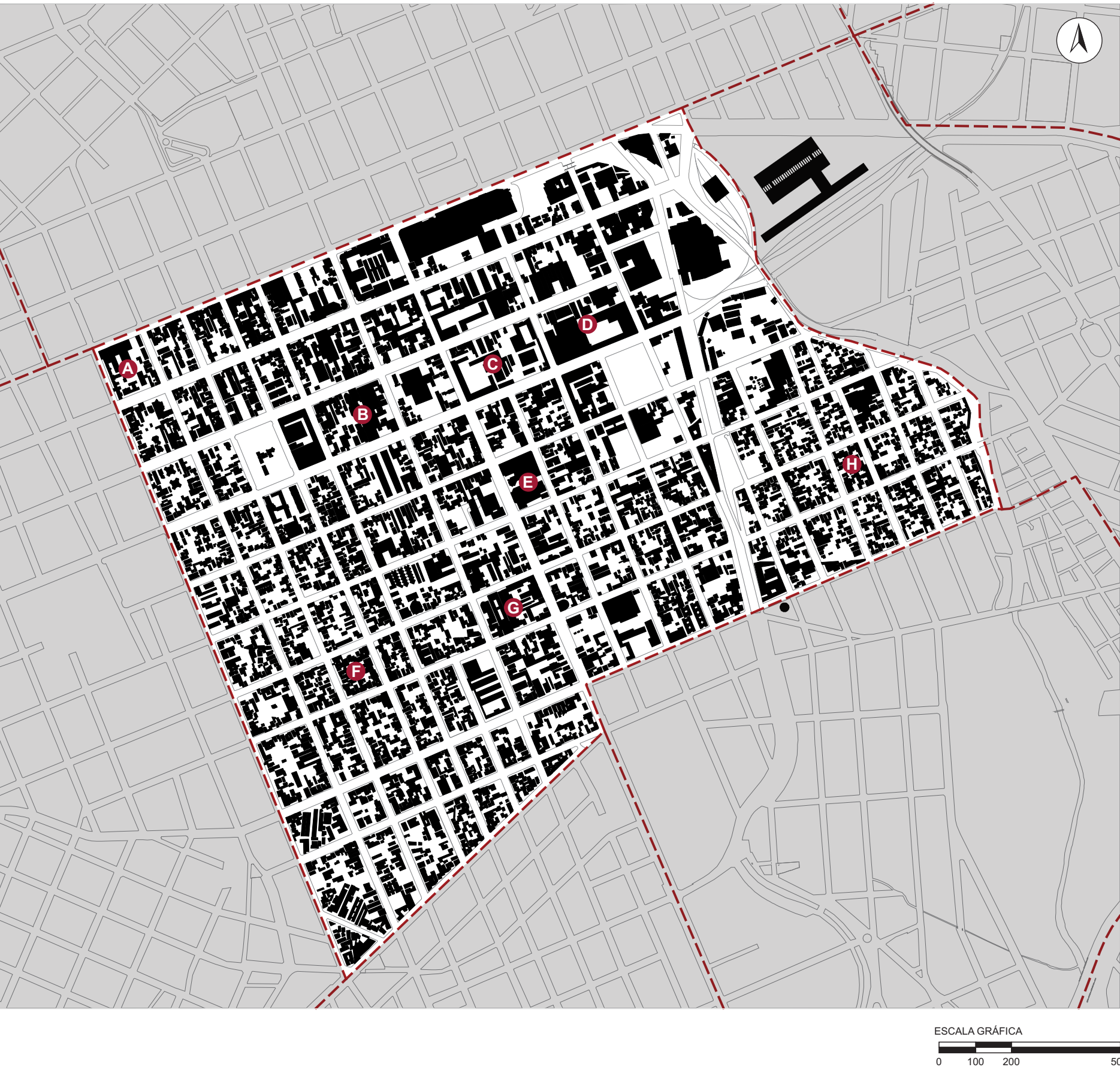
- Área industrial (a nordeste):
- abriga indústrias, instituições e grandes empresas prestadoras de serviços;
- escala de paisagem horizontal, marcada por grandes edificações e alinhamentos prediais.

- Área de uso misto:
- uso residencial permeado por atividades de comércio e serviços;
- nas proximidades do Centro, maior diversidade de usos;
- destacam-se duas áreas estritamente residenciais (a sudeste e a sudoeste);
- escala de paisagem majoritariamente horizontal, havendo verticalização a noroeste.

PLANTA DE PARCELAMENTO FUNDIÁRIO E TIPOLOGIA DE QUADRAS



PLANTA FIGURA-FUNDO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO E TIPOLOGIA DE QUADRAS



QUADRA-TIPO A

Área da quadra: 18.477m²
Nº de lotes: 23
Lote médio: 796m²
Testada média: 33m
Taxa de ocupação: 50%
Nº de pavimentos: 18
Recuo: Plano Massa
Uso: térreo - com./serviços
Zona: demais - hab. coletiva SE



QUADRA-TIPO B

Área da quadra: 30.217m²
Nº de lotes: 36
Lote médio: 839m²
Testada média: 16m
Taxa de ocupação: 65%
Nº de pavimentos: 02
Recuo: 5m
Uso: misto, predomínio serviços de bairro
Zona: ZR-4



QUADRA-TIPO C

Área da quadra: 37.750m²
Nº de lotes: 17
Lote médio: 2.181m²
Testada média: 27m
Taxa de ocupação: 45%
Nº de pavimentos: 02
Recuo: alinhamento predial
Uso: institucional
Zona: ZR-4



QUADRA-TIPO D

Área da quadra: 36.471m²
Nº de lotes: 3
Lote médio: 12.157m²
Testada média: 83m
Taxa de ocupação: 70%
Nº de pavimentos: 02
Recuo: alinhamento predial
Uso: industrial
Zona: ZR-4



QUADRA-TIPO E

Área da quadra: 13.593m²
Nº de lotes: 12
Lote médio: 1133m²
Testada média: 20m
Taxa de ocupação: 80%
Recuo: alinhamento predial
Nº de pavimentos: 01
Uso: serviço setorial
Zona: ZR-4



QUADRA-TIPO F

Área da quadra: 12.938m²
Nº de lotes: 28
Lote médio: 462m²
Testada média: 13m
Taxa de ocupação: 60%
Nº de pavimentos: 1 - 2
Recuo: 5m
Uso: habitação unifamiliar
Zona: ZR-3



QUADRA-TIPO G

Área da quadra: 21.110m²
Nº de lotes: 18
Lote médio: 1.173m²
Testada média: 23m
Taxa de ocupação: 65%
Nº de pavimentos: 1 - 2
Recuo: 5m/ alinh. predial
Uso: comércio/ serviços de bairro/ setorial
Zona: ZR-3 / SE-MF



QUADRA-TIPO H

Área da quadra: 9.664m²
Nº de lotes: 21
Lote médio: 460m²
Testada média: 12m
Taxa de ocupação: 55%
Nº de pavimentos: 01
Recuo: 5m
Uso: habitação unifamiliar
Zona: ZR-3

PERFIL POPULACIONAL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO REBOUÇAS

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE:

- heterogeneidade sócio-econômica
 - população majoritariamente jovem
- Em relação à Curitiba:
- maior concentração de idosos
 - menor concentração de crianças
 - menor densidade domiciliar: 1,98 hab/dom no Rebouças X 2,76 hab/dom em Curitiba

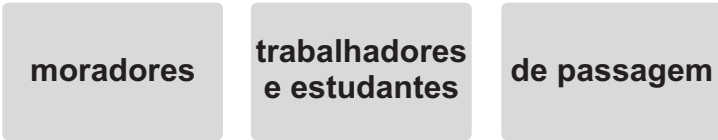
PERCEPÇÃO AMBIENTAL COLETIVA:

LEITURA PARTICIPATIVA DO REBOUÇAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO REAL

Aplicação de questionários com a população do bairro para levantar:

- perfil do usuário
- potencialidades e deficiências identificadas
- sugestões de melhorias
- percepção ambiental
- mapa mental

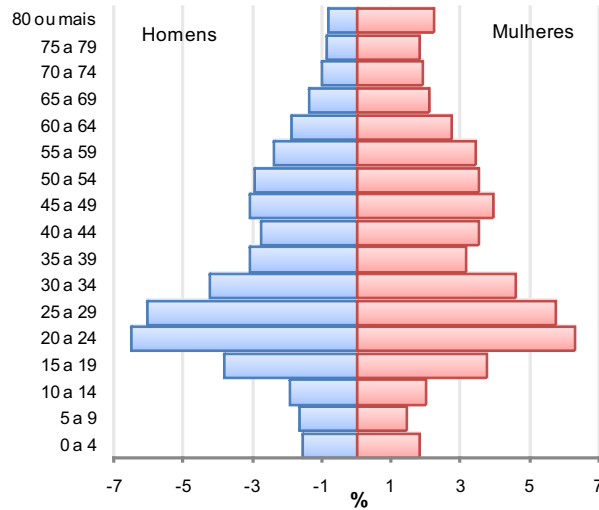
Identificação de três grupos:



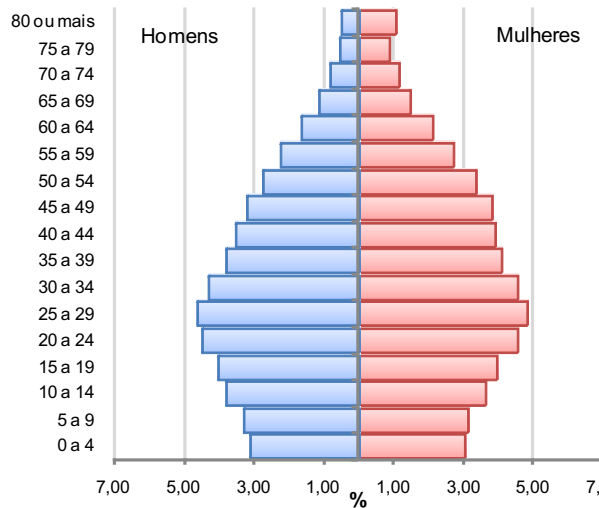
diferentes necessidades e expectativas

PROPOSTAS

PIRÂMIDE ETÁRIA REBOUÇAS - 2010

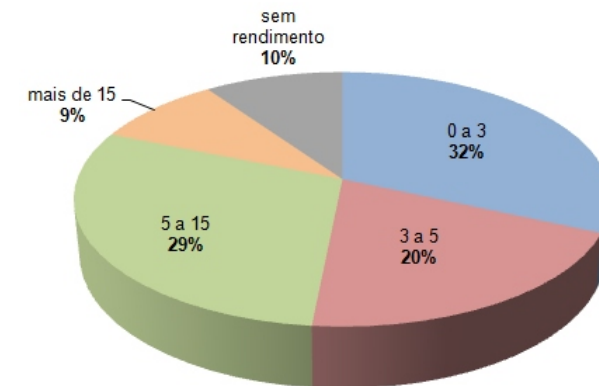


PIRÂMIDE ETÁRIA CURITIBA - 2010



FONTE: IPPUC (2012)

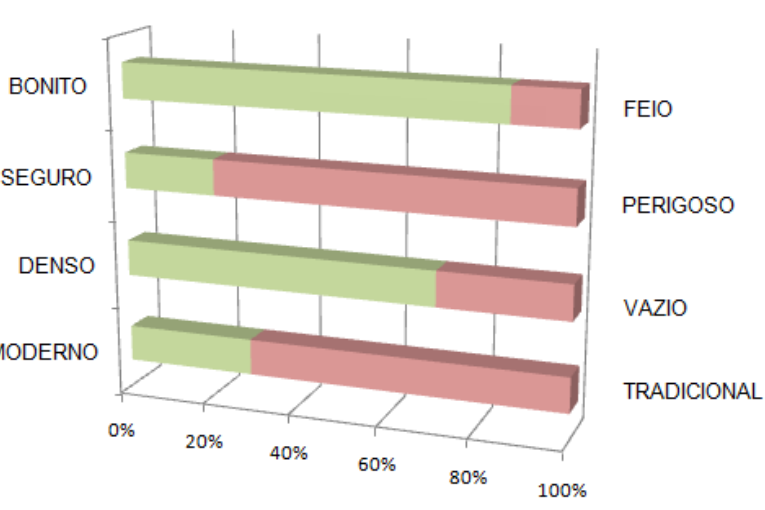
RENDIMENTO MENSAL DOS RESPONSÁVEIS POR DOMÍLIOS NO REBOUÇAS (S.M.)



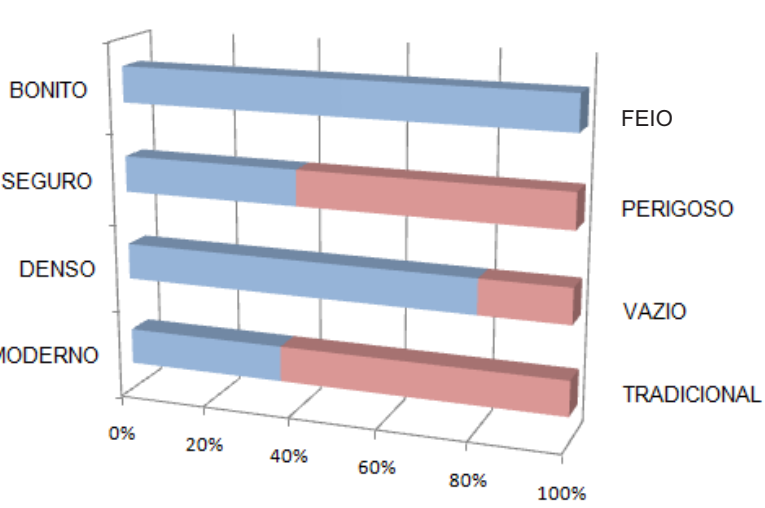
FONTE DADOS: CENSO 2010

SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS

PERCEPÇÃO MORADORES



PERCEPÇÃO TRABALHADORES E USUÁRIOS



DEFICIÊNCIAS (conforme questionários)

- insegurança: ausência de vitalidade no período noturno e aos finais de semana e feriados;
- poucos espaços livres públicos e de lazer;
- pequena oferta de atividades de comércio e serviço vicinal, de apoio à habitação.

POTENCIALIDADES (conforme questionários)

- localização: proximidade com o Centro e disponibilidade de atividades de comércio e serviços;
- disponibilidade e facilidade de acesso ao transporte público;
- arborização.

IMAGEM COLETIVA DO REBOUÇAS

Imagem derivada de análise de campo e de síntese dos questionários e mapas mentais

LEGENDA:

Percepção Ambiental:

- Nós:** Locais estratégicos, de concentração de atividades e convergência de pessoas.
- Vias*:** Canais de circulação, que estruturam o tecido urbano. *As vias foram percebidas praticamente ao todo, mas algumas tiveram maior incidência.
- Limites:** Elementos lineares que representam uma interrupção de continuidade da imagem urbana.
- Marcos:** Elementos de referência que se destacam na paisagem e contribuem para a orientação do transeunte. Percebidos com:
 - grande incidência
 - média incidência
 - pequena incidência
- Delimitação Bairro Rebouças**
- Bairros do entorno**

SEM ESCALA

Nós e Marcos:

- Feiras Livres:**
 - A R. Nunes Machado (3ª-feira)
 - B R. Francisco Nunes (domingo)

- 1 Estádio Joaquim Américo
- 2 Praça Ouvidor Pardini
- 3 Mercado (Mercadorama)
- 4 Igreja (Im. Coração de Maria)
- 5 Shopping Estação
- 6 Quartel
- 7 Fábricas (Ambev)
- 8 Cavo
- 9 Moinho Paranaense
- 10 Estádio Durival Brito e Silva
- 11 Eixo de Animação J. Saldanha
- 12 Vila Torres
- 13 Teatro Paol
- 14 Hospital N. Senhora da Luz
- 15 PUC-PR

PRINCÍPIOS NORTEADORES

LINHAS DE ATUAÇÃO

DIRETRIZES

AÇÕES E INSTRUMENTOS

PLANO DE REABILITAÇÃO DO REBOUÇAS

VALORIZAR A IDENTIDADE DO BAIRRO

ASSEGURAR E PROMOVER A DIVERSIDADE SÓCIO-ESPACIAL QUE HOJE O CARACTERIZA

HUMANIZAR SUA APROPRIAÇÃO, COMPATIBILIZANDO OS DIFERENTES USOS E ESCALAS

VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA URBANA

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Educação Patrimonial

Preservação patrimonial

Reconhecimento enquanto componente da área central

Valorização e promoção da diversidade sócio-econômica

Organização dos diferentes fluxos viários

Valorização da circulação de pedestres e ciclistas

Valorização do Rio Belém

Humanização dos espaços livres públicos

incentivar atividades de pesquisa e extensão junto às instituições de ensino da região

divulgar a história e memória do bairro: trilha interpretativa, cartilhas informativas e passeios guiados

diagnosticar, identificar e preservar o conjunto edificado do período industrial que compõe a memória da cidade

definir parâmetros de uso e ocupação do solo que incentivem a diversidade de usos e tipologias edilícias

criar incentivos fiscais para a instalação de equipamentos de uso coletivo na antiga área industrial

compatibilizar as diferentes atividades, organizando-as pelo território conforme sua escala de abrangência

desenvolver política habitacional voltada à população com renda de 0 a 5 S.M.

hierarquizar as redes de circulação

proporcionar integração entre os diferentes modais de transporte

criar um parque linear às margens do rio, reinserindo-o ao seu contexto urbano e facilitando seu acesso

priorizar atividades de permanência nas vias em períodos determinados - feiras livres, práticas esportivas

diversificar as funções dos espaços livres de modo a abranger variados perfis de público

criar um Centro de Memória e Convivência no bairro

INSTRUMENTOS:

- direito de preempção
- transferência do direito de construir
- instituição de UIPs
- tombamento

potencializar a relação entre espaços públicos e privados, através da extensão das atividades para os passeios

conservar e manejar a densidade populacional prevista pela lei de uso e ocupação municipal

INSTRUMENTOS:

- zoneamento
- incentivos fiscais
- EIV
- parcelamento, edificação e utilização compulsórios
- IPTU progressivo
- desapropriação
- ZEIS

priorizar a circulação de pedestres e ciclistas na rotas que dão acesso e interligam os espaços livres públicos e os equipamentos coletivos

despoluir suas águas, recompor a vegetação ciliar e requalificar a paisagem - (abrangência municipal)

ampliar e revitalizar passeios, incentivando a extensão do uso privado para a via

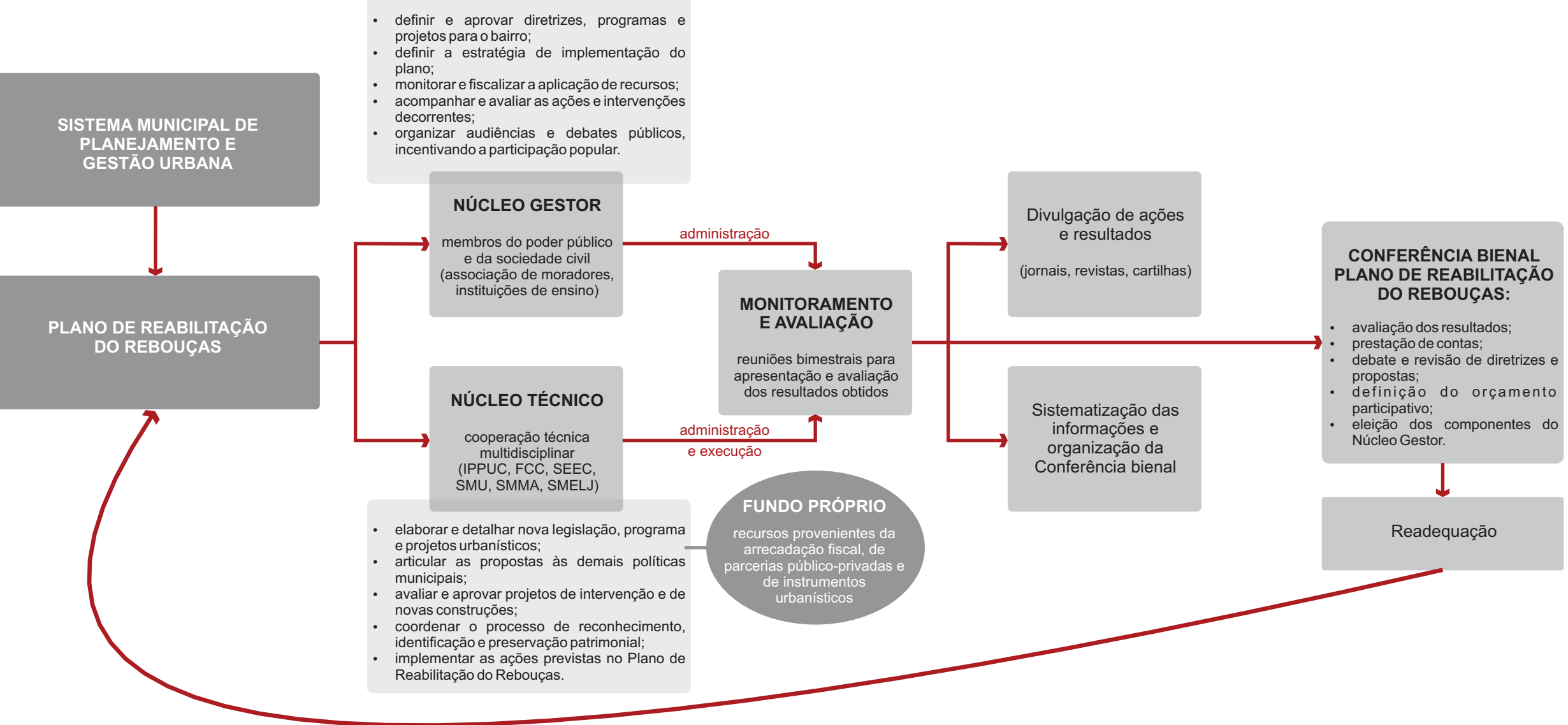
incentivar e potencializar a realização de atividades culturais e de lazer que favoreçam o convívio social

PRAZO DE IMPLEMENTAÇÃO:

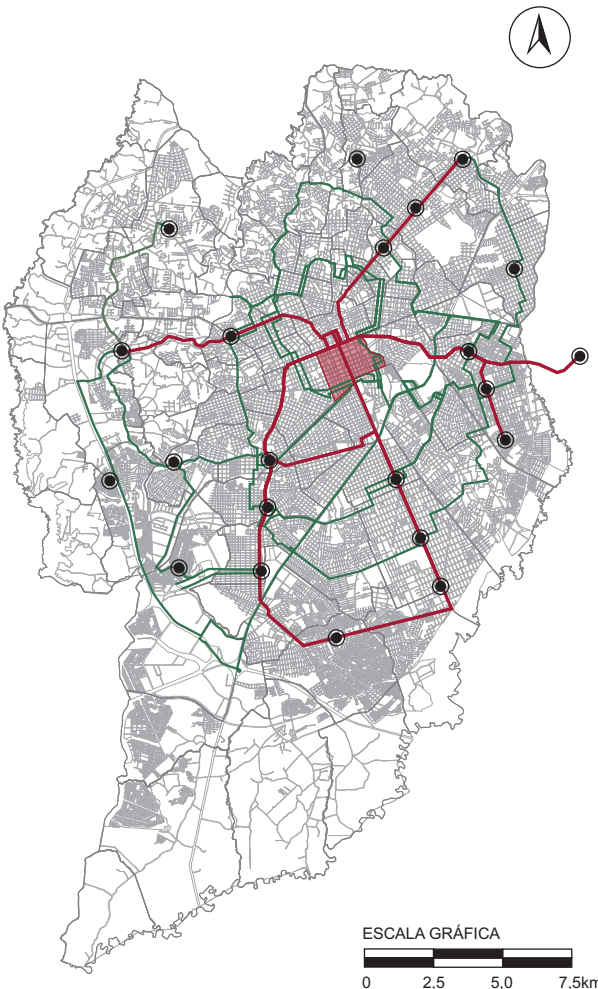
O prazo de implementação das propostas será definido com base nos objetivos gerais do Plano de Reabilitação do Rebouças e na relação entre custo de execução e recursos disponíveis.

- LEGENDA:
- 1 Curto prazo
 - 2 Médio prazo
 - 3 Longo prazo

PLANO DE AÇÃO

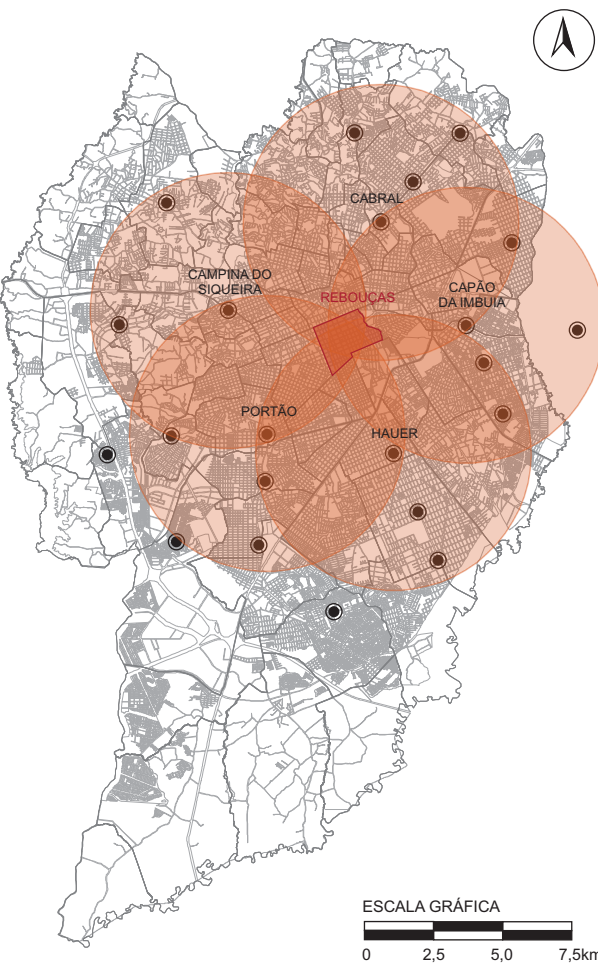


REDES DE CIRCULAÇÃO CURITIBA



SISTEMA VIÁRIO PRINCIPAL E REDE DE TRANSPORTE COLETIVO

- Eixos Estruturais - Linhas Biarticuladas
- Linhas Interbairros
- Terminais de Ônibus



INTEGRAÇÃO ENTRE TRANSPORTE COLETIVO E BICICLETA - REBOUÇAS

- Raio de ação do ciclista com 5km
- Considerando apenas os terminais de transporte localizados no entorno do Centro.
- *5km = distância em que o modal ciclovitário é o mais veloz para deslocamentos 'porta-a-porta' em áreas urbanas consolidadas (BICICLETA BRASIL, 2007)

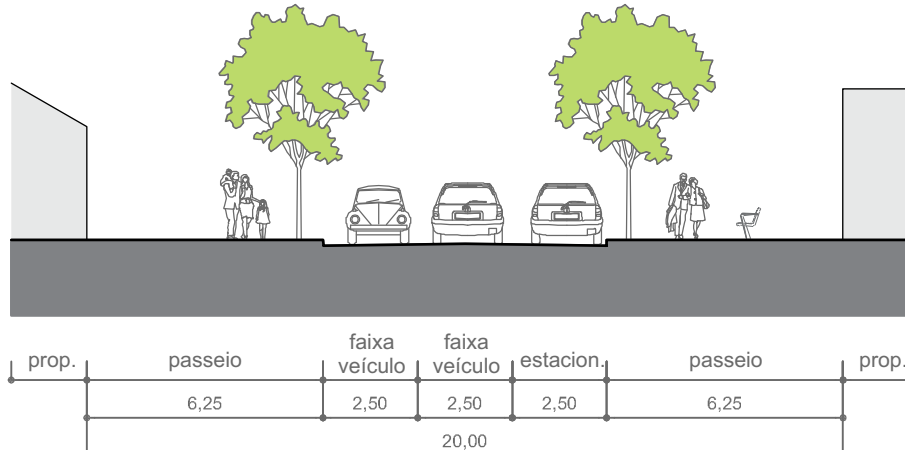


VIA LOCAL COM CICLOFAIXA:

Rua Lamenha Lins

- valorização e incentivo à circulação por meios de transporte não motorizados (bicicleta e a pé)

ESC: 1:200



REDES DE CIRCULAÇÃO BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

Hierarquia Viária:

- Estrutural: Principal eixo estruturador da cidade, abrange uma via central com canaleta exclusiva para transporte de massa e pistas locais e duas vias externas, com sentido único de tráfego e fluxo contínuo.
- Arterial: Eixo de ligação entre regiões (centro-bairro, bairro-bairro e municípios vizinhos). Caracteriza-se por grande volume de tráfego e fluxo contínuo.
- Coletora: Canalizar o tráfego das vias locais para as arteriais, atendendo também a itinerários de ônibus. Caracteriza-se pelo sentido único de tráfego.
- Local: Dar acesso às propriedades, caracterizando-se pelo sentido bidirecional do fluxo e pela velocidade reduzida.

Rede Ciclovitária:

- Existente ou em projeto
- Plano Diretor Ciclovitário - 2011 (IPPUC)
- Proposta
- A infraestrutura ciclovitária será definida de acordo com a intensidade e velocidade de tráfego:
 - vias arteriais - ciclovias (bidirecionais)
 - vias coletoras - ciclofaixas (unidir.)
 - vias locais - faixas compartilhadas
- Ponto de interesse para a integração de modais / implantação de bicicletário

Rede Especial para Pedestres:

- Tratamento especial dos passeios, em termos de pavimentação, iluminação, sinalização e paisagismo, em:
 - Vias com grande fluxo de pedestres em razão da concentração de atividades comerciais, de serviços, linhas de transporte coletivo, pistas de caminhada
 - Vias locais cuja paisagem respeita a escala do pedestre por características residenciais ou pela concentração de edificações com interesse de preservação

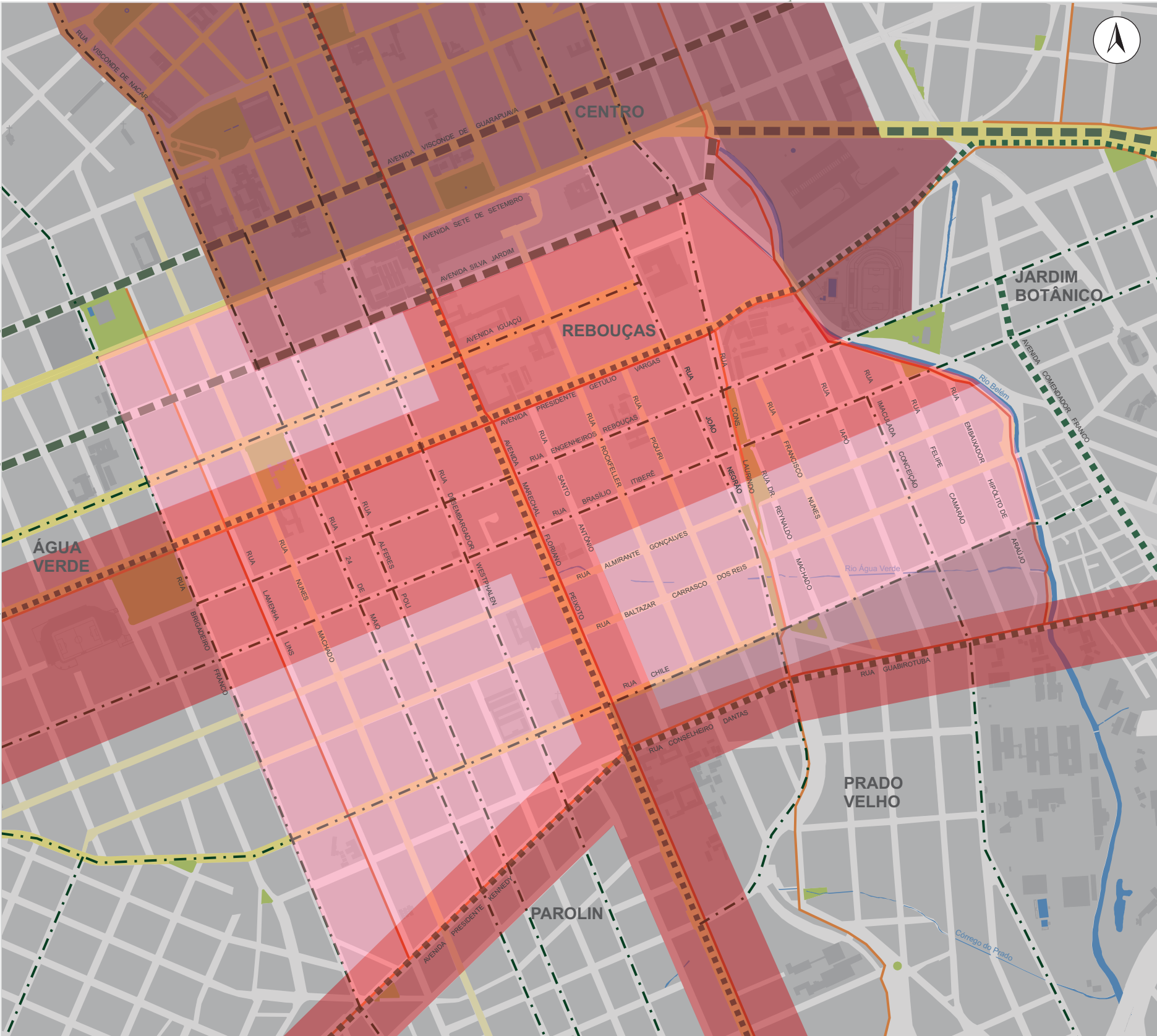
Rede de Transporte Coletivo:

- Terminais de ônibus
- Estações de metrô (em projeto)
- Bairros do entorno
- Praças, Parques

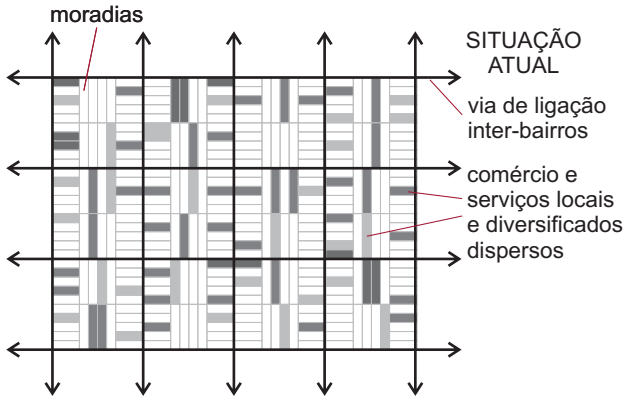


OBJETIVOS:

- Organizar níveis de centralidade de acordo com a frequência de demanda das atividades de comércio e serviço e suas necessidades de acessibilidade.
- Estabelecer uma gradação de "níveis de tranquilidade" (CAMPOS FILHO, 2003), em relação à intensidade de ocupação do solo e concentração de atividades de comércio e serviço, de modo a respeitar os diferentes estilos de vida (opção cultural) dos moradores do Rebouças.



ESQUEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TECIDO URBANO DO REBOUÇAS



NÍVEIS DE CENTRALIDADE BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

NÍVEL 01 - LOCAL / DE BAIRRO	
Via Local	Via Coletora
Apoio: imediato à moradia	à moradia
Demanda: diária/ semanal	semanal/ mensal
Abrangência: local	de bairro
Atividades vicinais (loais): farmácia, quitanda, padaria, mercado, lanchonete, papelaria, banca de jornal, salão de beleza.	
Atividades de bairro: academia, agência bancária, borracharia, restaurante, estabelecimento de ensino, escritórios, lavanderia.	

NÍVEL 02 - DIVERSIFICADO
Apoio a atividades urbanas
Demanda esporádica
Abrangência setorial
Atividades setoriais: serviços públicos, clínicas, edifícios de escritório, comércio atacadista, super e hipermercados, serviços automotivos.

NÍVEL 03 - DIVERSIFICADO
Apoio a atividades urbanas
Demanda rara, ocasional
Abrangência regional
Atividades específicas: serviços públicos, centros comerciais, lojas de departamento, entidades financeiras, sede de empresas.

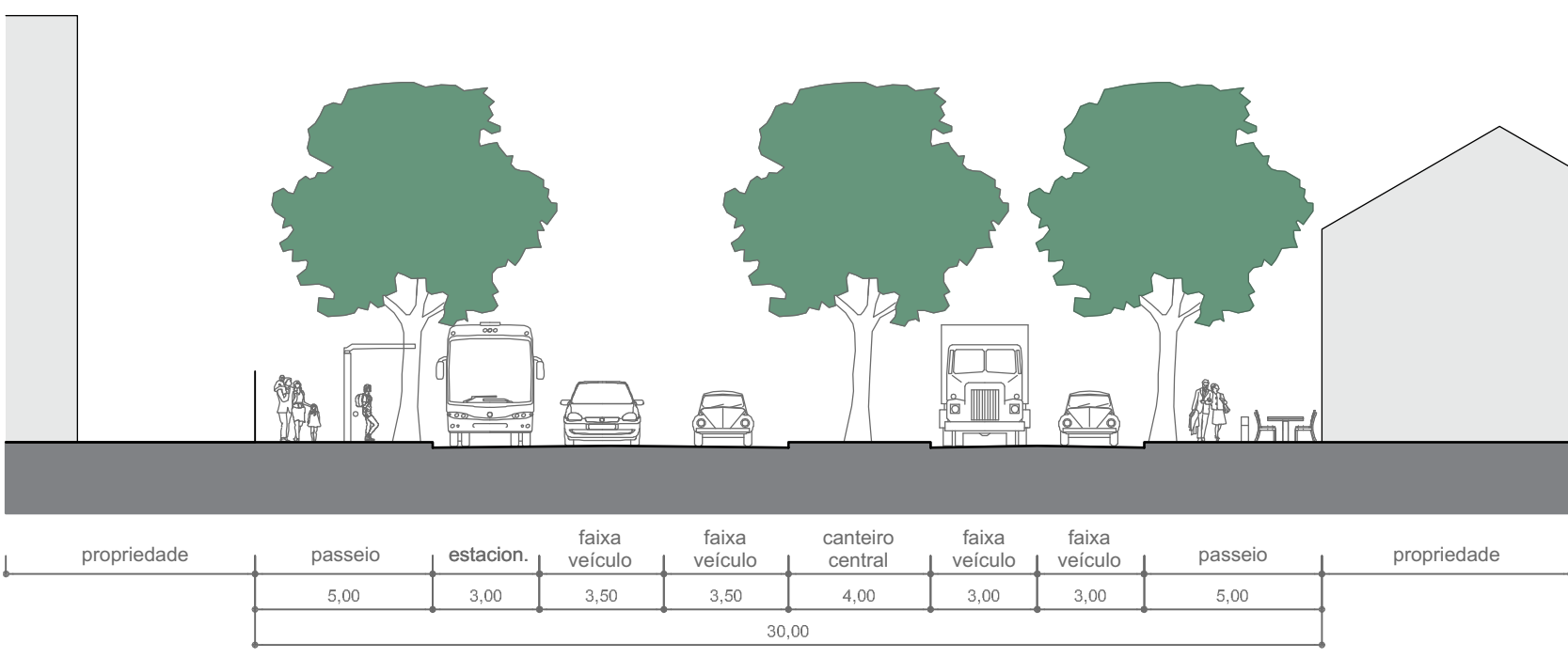


VIA COLETORA ESPECIAL PARA PEDESTRES:

Avenida Iguaçu

- valorização da circulação de pedestres - concentração de linhas de transporte coletivo e atividades de comércio e serviço
- possibilidade de extensão destas atividades para o passeio, como incentivo à permanência e apropriação da via por parte dos pedestres

ESC: 1:200

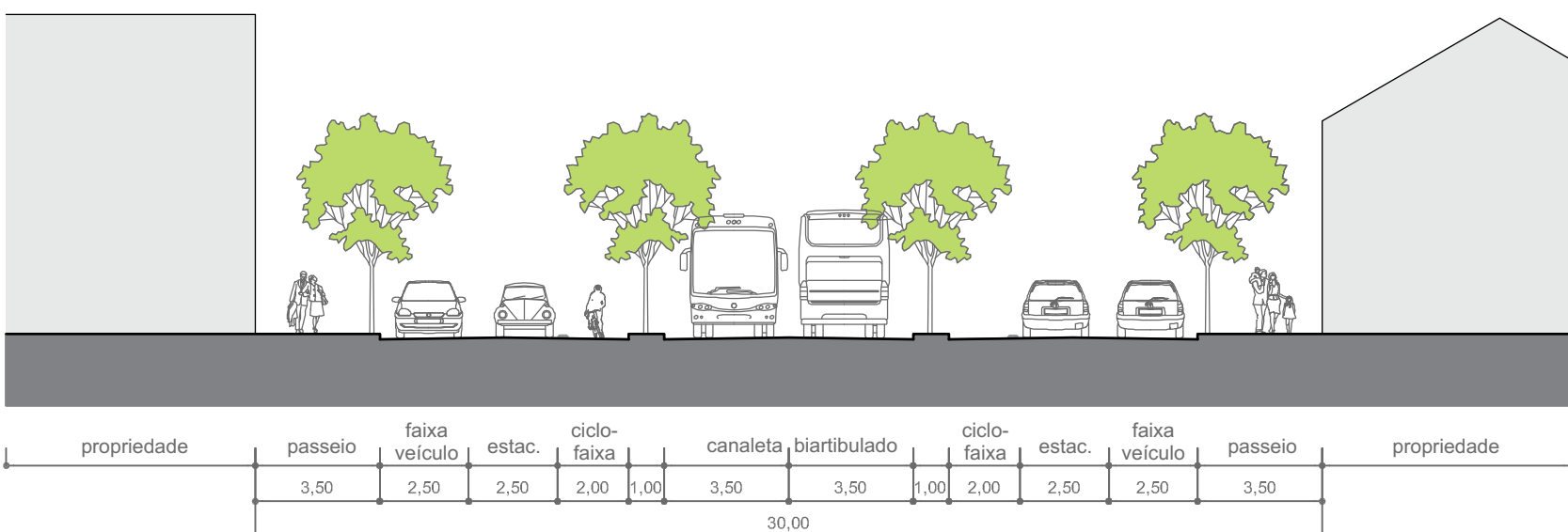


VIA ARTERIAL COM CICLOFAIXAS:

Avenida Marechal Floriano Peixoto

- multiplicidade de funções: ligação regional (Curitiba - São José dos Pinhais), transporte coletivo, ciclofaixas, grande circulação de pedestres - concentração de comércio e serviços
- ciclofaixas junto à canaleta - menor quantidade de interrupções (garagem, conversões)
- requalificação da paisagem

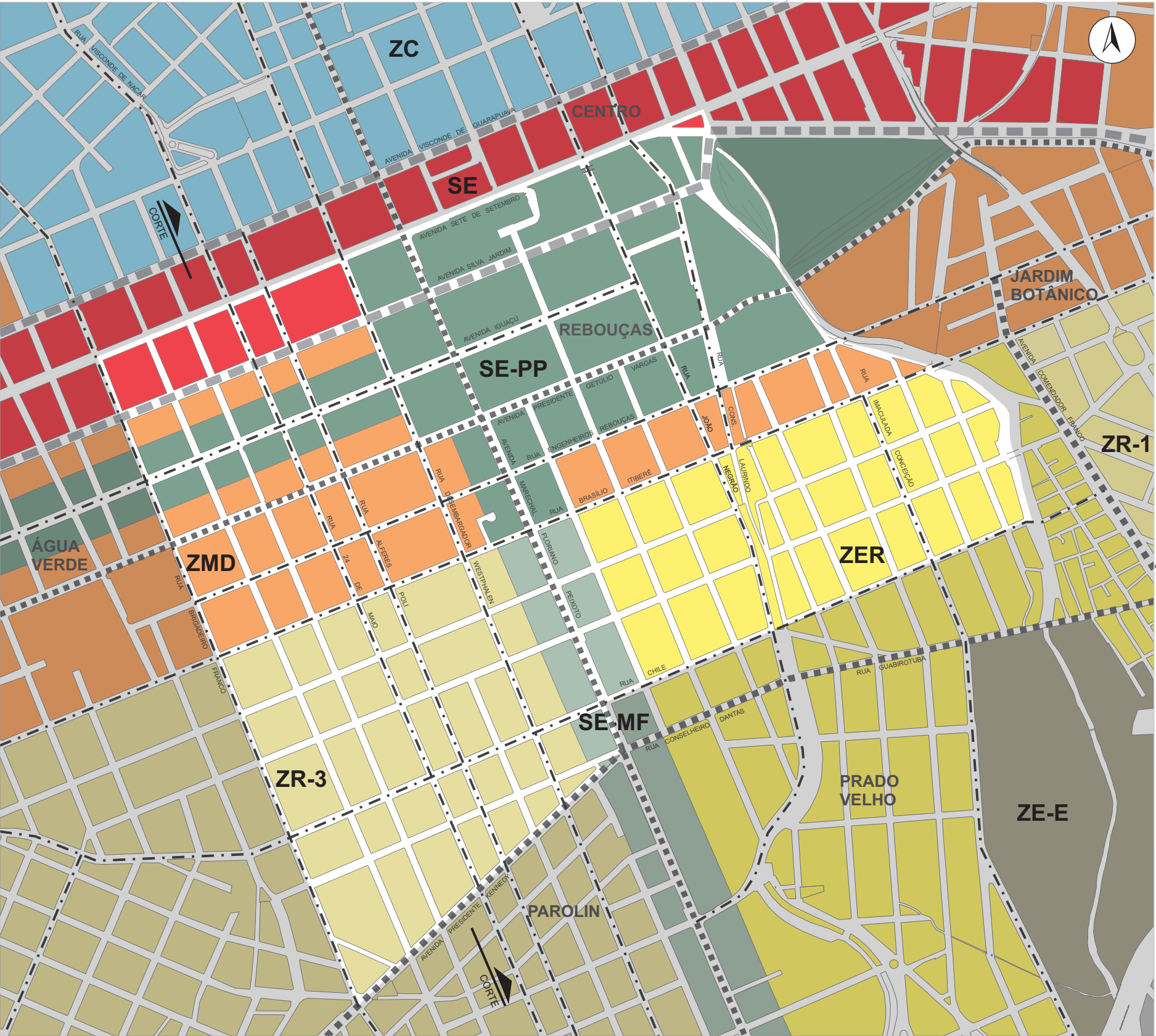
ESC: 1:200



OBJETIVOS:

- Incentivar e assegurar a permanência do uso residencial de variados perfis sócio-econômicos, garantindo o acesso igualitário às atividades e funções urbanas da área central da metrópole curitibana.
- Organizar os diferentes 'níveis de tranquilidade', de modo articulado ao Sistema de Circulação e Mobilidade, respeitando e potencializando a diversidade de estilos de vida e opções culturais de moradores e usuários do bairro.

- Assumir sua inserção regional enquanto área central da aglomeração metropolitana, valorizando e incentivando a diversidade de usos e de equipamentos coletivos.
- Combater o processo de substituição do conteúdo social, provocado pela valorização imobiliária, através do estabelecimento de parâmetros urbanísticos próximos aos da ocupação consolidada de perfil popular, de modo a reduzir a pressão por densificação.
- Assegurar a preservação da paisagem industrial, de importância histórico-cultural para a memória urbana.



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

Zonas e Setores:

- Zona Mista Diversificada - ZMD:**
Como extensão do centro tradicional da cidade, tem por objetivo reforçar o uso misto (residencial, de comércio e serviços) e organizar pelo território as atividades e funções urbanas de caráter local e setorial que abrange.
- Zona Residencial 3 - ZR-3:**
Incentivar e assegurar a permanência do uso residencial associado a atividades de comércio e serviço de apoio, organizadas pelo território de acordo com sua escala de abrangência.
- Zona Especial Residencial - ZER:**
Caracterizada pelo perfil de renda popular, tem como intuito assegurar a permanência de seus moradores originais e efetivar a proposta de ZEIS para a área.
- Sector Especial Estrutural - SE:**
Orientar a expansão urbana ao longo de eixos, que se caracterizam pelo uso misto e alta densidade populacional, associados ao transporte de massa e a vias de trânsito rápido.
*Os parâmetros urbanísticos previstos pela Lei nº9.800/2000 serão mantidos.
C.A. mínimo = 3 (cerca de 6 pavimentos)
- Sector Especial de Preservação da Paisagem - SE-PP:**
Caracterizado pela tipologia de ocupação industrial, com concentração de UIPs residenciais, tem como proposta preservar a paisagem urbana deste fragmento, reconhecendo sua importância enquanto materialização de um contexto histórico relevante para a memória da cidade.
- Sector Especial da Av. Marechal Floriano Peixoto - SE-MF:**
Eixo complementar da estruturação urbana, tem como objetivo a ocupação mista e de média-alta densidade populacional.
*Os parâmetros urbanísticos previstos pela Lei nº9.800/2000 serão mantidos.
C.A. mínimo = 0,8 (cerca de 2 pavimentos)

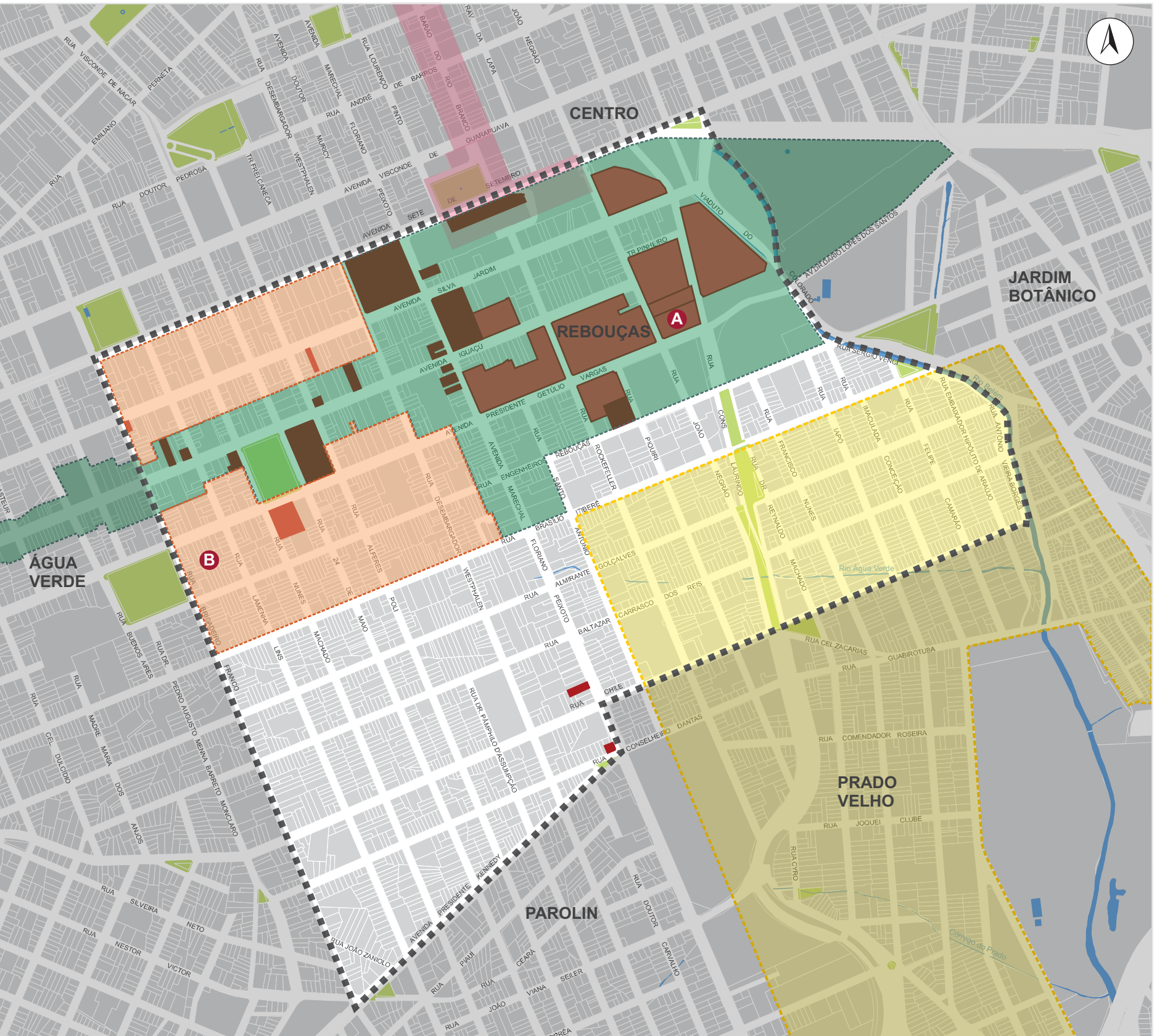
Hierarquia Viária:

- Estrutural
- Arterial
- Coletora
- Bairros do entorno



OBJETIVOS:

- Manejar a transferência de potencial construtivo dentro do próprio bairro, de modo a manter a densidade populacional prevista pela Lei nº9.800/2000, de acordo com a disponibilidade de infra-estrutura, proximidade da área central e atendimento por grandes eixos de transporte de massa e equipamentos coletivos.
- Fazer cumprir a função social da propriedade e controlar a especulação imobiliária.



INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA - BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

Instrumentos Urbanísticos Previstos:

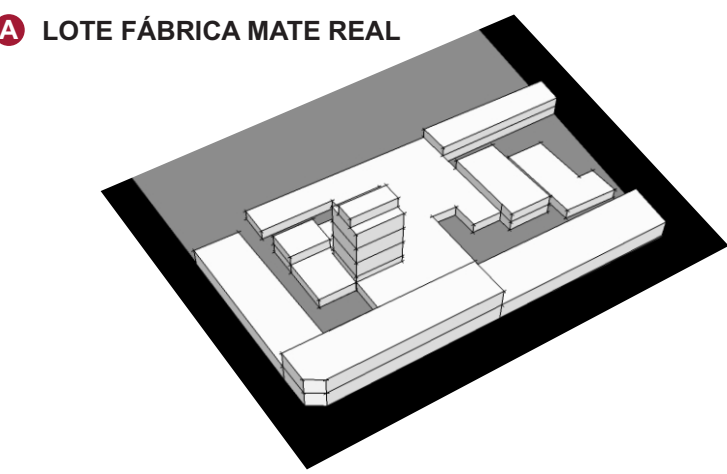
- Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios:**
IPTU progressivo no tempo
Desapropriação com pagamento em títulos
Serão considerados subutilizados:
 - imóveis cujo coeficiente de aproveitamento edificado seja inferior ao coeficiente de aproveitamento mínimo
 - imóveis cuja utilização seja inferior a 80% da área construída*Prazos para implementação serão equivalentes ao mínimo estabelecido pelo Estatuto da Cidade.
- Direito de preempção**
Preferência do poder público na aquisição de imóveis localizados no SE-PP, com o objetivo de destiná-los à implantação de equipamentos de uso coletivo ou a compor o banco municipal de terras.
Incentivos fiscais para a instalação de equipamentos de uso coletivo
Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)
Será exigido para empreendimentos em lotes com área superior a 5.000m², visando democratizar o processo de avaliação destes empreendimentos, que podem ter a licença de instalação condicionada a realização de medidas de atenuação ou compensação do impacto gerado.
Transferência do direito de construir (área prevista para receber potencial construtivo)
Os proprietários de imóveis tombados ou classificados como UIPs podem transferir o potencial construtivo que foram impedidos de exercer para outro local ou aliená-lo, desde que:
 - se privados: comprometam-se com o restauro e conservação do imóvel
 - se públicos: comprometam-se com o restauro e conservação do imóvel e, em caso de alienação, destinem os recursos excedentes para o Fundo Municipal de Habitação - FMH
- Transferência do direito de construir** (área prevista para receber potencial construtivo)
- Zona Especial de Interesse Social (ZEIS)**
Concessão de aumento no potencial construtivo (coeficiente de aproveitamento e altura máxima) nos casos de implantação de:
 - Programas Habitacionais de Interesse Social (0 a 3 S.M.) - parceria entre a COHAB-CT e a iniciativa privada
 - Produção de Moradia Popular (3 a 5 S.M.) - iniciativa privada

Preservação do Patrimônio Histórico:

- Sector Especial de Preservação (Decretos Municipais nº 186/2000 e 1.033/2001)
- Unidade de Interesse de Preservação (UIP)
- Imóveis industriais e institucionais identificados como de interesse de preservação
- Bairros do entorno

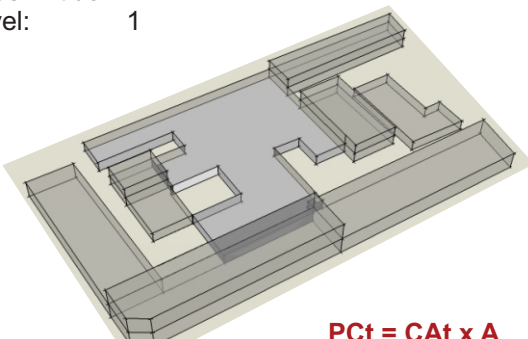


SIMULAÇÃO DE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR



Área do lote: 7.340m²
Taxa de ocupação: 75%
Área construída: 7.360m²
Coef. aproveitamento: 1

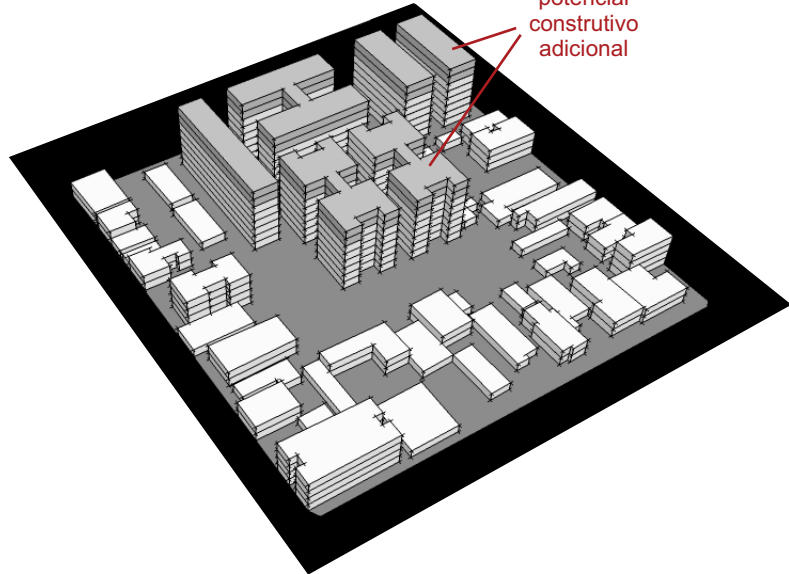
Zona: SE-PP
C.A. máximo permitido: 2
C.A. transferível: 1



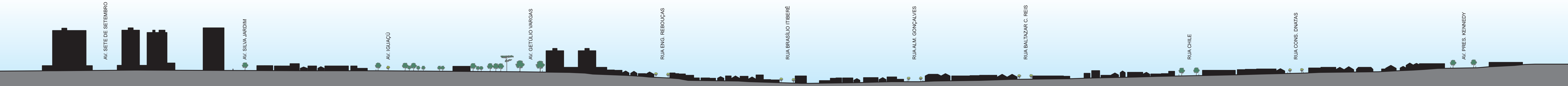
PCt = Cat x A
PCt = potencial construtivo transferível
Cat = coef. aproveitamento transferível
A = área total do terreno cedente

B QUADRA ZMD

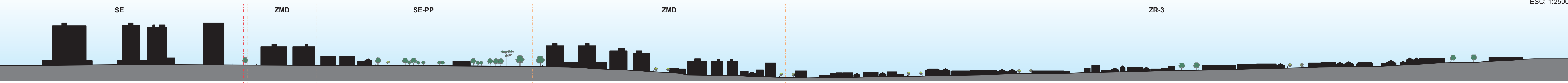
Área da quadra: 19.574m²
C.A.: 2 (básico)
3 (máximo)
Altura (pav.): 6 (básico)
8 (máximo)



PCt = 1 x 7.340
PCt = 7.340m²



CORTE OCUPAÇÃO EXISTENTE
ESC: 1:2500



CORTE OCUPAÇÃO PROPOSTA
ESC: 1:2500

ZONA MISTA DIVERSIFICADA - ZMD						
HIERARQUIA VIÁRIA	USOS		COEF. APROV.	TAXA OCUP.	ALTURA (PAV.)	RECUEO FRONTAL / AFAST. LATERAL
	PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS				
estrutural / arterial / coletora	habitação coletiva; habitação transitória; comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial, comunitário	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série				
local	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série; habitação coletiva; comércio e serviço vicinal e de bairro	comunitário	1,5 (mín.) ¹ 2 (básico) 3 (máx.) ²	50%	6 (básico) 8 (máx.) ²	até 2 pav. = facultado acima de 2 pav. = recuo: 5m / afast: H/6, ou mínimo de 2,5m

ZONA RESIDENCIAL 3 - ZR-3						
HIERARQUIA VIÁRIA	USOS		COEF. APROV.	TAXA OCUP.	ALTURA (PAV.)	RECUEO FRONTAL / AFAST. LATERAL
	PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS				
arterial / coletora	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série; habitação coletiva; comércio e serviço vicinal e de bairro	comunitário	0,5 (mín.) ¹ 1 (básico)	50%	3	até 2 pav. = facultado para 3 pav. = recuo: 5m / afast: mínimo de 2,5m
local	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série	habitação coletiva; comércio e serviço vicinal			2 (para comércio e serviço)	

¹ Utilizado como critério de definição de subutilização (equivalente a uma edificação térrea).

ZONA ESPECIAL RESIDENCIAL - ZER						
HIERARQUIA VIÁRIA	USOS		COEF. APROV.	TAXA OCUP.	ALTURA (PAV.)	RECUEO FRONTAL / AFAST. LATERAL
	PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS				
arterial / coletora	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série; habitação coletiva; comércio e serviço vicinal e de bairro	comunitário	0,5 (mín.) ¹ 1 (básico) 2 (máx.) ²	50%	2 (básico) 4 (máx.) ²	até 2 pav. = recuo: 5m / afast: facultado acima de 2 pav. = recuo: 5m / afast: H/6, ou mínimo de 2,5m
local	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série	habitação coletiva; comércio e serviço vicinal				

¹ Utilizado como critério de definição de subutilização (equivalente a uma edificação térrea).

² Exclusivamente para os casos de implantação de Programas Habitacionais de Interesse Social ou Produção de Moradia Popular.

SETOR ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM - SE-PP						
HIERARQUIA VIÁRIA	USOS		COEF. APROV.	TAXA OCUP.	ALTURA (PAV.)	RECUEO FRONTAL / AFAST. LATERAL
	PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS				
estrutural / arterial / coletora	habitação coletiva; habitação transitória; comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial, comunitário	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série				
local	habitação unifamiliar; habitação unifamiliar em série; habitação coletiva; comércio e serviço vicinal e de bairro	comunitário	1 (mín.) ¹ 2 (máx.) ²	50%	4 ³	25%

Sector previsto para ceder potencial construtivo.

¹ Utilizado como critério de definição de subutilização (equivalente a cerca de dois pavimentos).

² Nos casos de transferência de potencial construtivo, o coeficiente de aproveitamento básico é igual à área construída existente.

³ Estando submetida à influência restritiva das edificações do entorno, de modo a manter a linha de coroamento da via.

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA URBANA



Praça Plínio Tourinho
• Ginásio e quadras esportivas, academia ao ar livre, mesas de xadrez, sala adaptada para atendimento de pessoas com necessidades especiais.
• Proposta: integrá-la ao Parque Linear Rio Belém.



Praça Ovidor Pardiniho
Quadras esportivas, academia ao ar livre, playground, Unidade de Saúde de Atenção ao Idoso e unidade da Fundação de Ação Social (FAS).



Praça Eufrázio Correia
• Apresenta importância histórica por estar situada junto à antiga estação ferroviária e destina-se à contemplação.
• Paisagem preservada por tombamento estadual.
• Proposta: retomar seu dinamismo e papel de ponto de encontro.



Feira do Prado Velho
• transferência da Rua Francisco Nunes para a Rua Almirante Gonçalves, de modo a permitir sua conexão aos dois parques lineares.



Eixo de Animação João Saldanha
• Equipamentos existentes: pista de caminhada / ciclovia, aparelhos de alongamento, pista de skate, quadra esportiva e playground.
• Equipamentos propostos: academia ao ar livre, mesas de jogos, quadras poliesportivas, bancas de jornal, bicicletário, quiosques (cafés, lanchonetes).



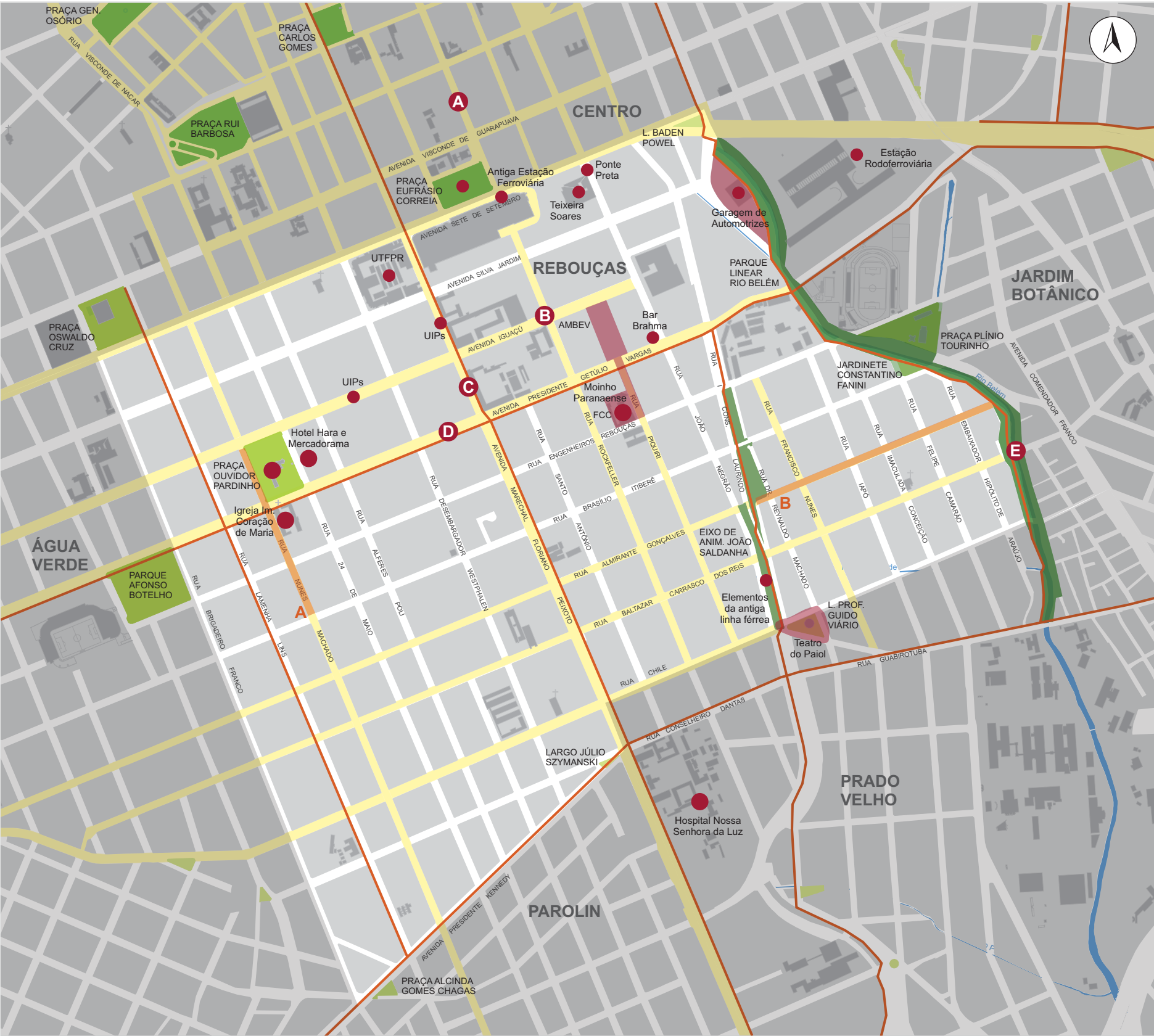
• Disponibilizar sinal gratuito de Internet (Wi-Fi) nos espaços públicos de permanência.
• Realizar atividades esportivas e recreativas periodicamente nos parques e praças do bairro, organizadas pela SMELJ.
Atividades previstas:
• jogos, gincanas e hora do conto - crianças;
• jogos e torneios esportivos - jovens;
• grupos de caminhada, aulas de ginástica, yoga, tai chi chuan - jovens, adultos e idosos.

OBJETIVOS:

- Qualificar e humanizar os espaços livres públicos do Rebouças, de modo a propiciar e incentivar a permanência e o convívio social.
- Priorizar a circulação de pedestres e ciclistas nas rotas que dão acesso e interligam parques e praças.
- Equilibrar a relação da cidade com o seu meio ambiente, possibilitando a preservação ambiental e o saneamento.

- Favorecer a apropriação do bairro por parte de seus moradores e usuários, valorizando sua identidade na escala local e regional.
- Proporcionar espaços de esporte e lazer destinados a diferentes perfis de público, reforçando o valor de uso do espaço urbano e garantindo sua vitalidade em diferentes períodos do dia.

valor de uso > valor de troca



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Organizar núcleos de estudo e pesquisa sobre a história e o patrimônio cultural do bairro junto às instituições de ensino presentes na região.
- Socializar o conhecimento produzido através da distribuição de mapas temáticos e cartilhas, e da realização de passeios históricos guiados pelo bairro, em parceria com o Instituto Municipal de Turismo.

PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

- Levantar e diagnosticar as edificações e paisagem urbana de interesse de preservação no Rebouças, incluindo e informando a comunidade neste processo de reconhecimento.
- Implementar instrumentos de preservação patrimonial, como a instituição de Unidades de Interesse de Preservação (UIPs) e o tombamento.

MOBILIZAÇÃO POPULAR

- Incentivar à participação popular, através de ações que integrem as escolas, associações de bairro e comunidades.
- Realizar palestras e oficinas sobre cidadania (direitos e deveres) e conscientização urbanística, visando permitir escolhas conscientes por parte da população.
- Desenvolver projetos como "vizinhos de olho", em parceria com a Guarda Municipal, para melhoria da segurança no bairro.

PAISAGEM INDUSTRIAL

Fábrica da AMBEV, no cruzamento da Av. Iguazu com a Rua Rockefeller.



- Preservar e manter a paisagem industrial, reconhecendo sua importância no processo de desenvolvimento do bairro e da cidade.
- Incentivar a conversão de antigos galpões industriais em equipamentos de uso coletivo, compatíveis às necessidades da população local e à abrangência regional do bairro enquanto área central.
- *Processo de evasão industrial: transferência da fábrica da Ambev e possível doação de suas instalações ao Governo do Estado, a partir de 2016.

FRAGMENTO DA MEMÓRIA URBANA

Bar Brahma, no cruzamento da Av. Presidente Getúlio Vargas com a Rua João Negrão.



- Bar situado junto à fábrica da Brahma (AMBEV), ressaltar em sua fachada fotos históricas do processo de produção de cerveja, que compõe a história e a memória local.
- Valorizar e conceder incentivos fiscais a iniciativas privadas como esta, que permitam o registro e a divulgação de usos e vivências anteriores do espaço urbano.

NOVOS EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS:

Garagem de Automotrizas, junto à Estação Rododotroviária.



- Efetivar o projeto de conversão da antiga Garagem de Automotrizas em um Liceu de Ofícios (parceria público-privada), integrado ao Parque Linear Rio Belém.
- Criar um Centro de Memória e Convivência em parte das instalações da Ambev*, dispondo de biblioteca, sala de projeções, salas de estudos e estrutura que permita a prestação de serviços públicos e a integração entre as universidades da região e a comunidade (projetos de extensão).

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS
BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

Propostas para os espaços livres públicos de acordo com seu caráter:

- Largos e jardins: Incentivar à permanência e convívio social: implantação e manutenção de bancas de jornal, bancos, floreiras, lixeiras e iluminação.

- Praças com serviços públicos: Concentram equipamentos e serviços públicos, como Centros de Esporte e Lazer (CEL), unidade de saúde e unidade da Fundação de Ação Social (FAS). Propõe-se diversificar o perfil de público atendido, através da extensão do horário de funcionamento dos CEL para o período noturno e finais de semana e da realização de atividades monitoradas.

- Praças da área central: Caracterizam-se por usos múltiplos: transbordo de terminais de transporte, intensa circulação de pedestres, feiras livres e serviços públicos. Praça Eufrázio Correia: valorizar sua importância histórica e dinamizar seu uso, com a promoção de atividades culturais e de lazer, que atraiam público e ampliem a sensação de segurança.

- Parques lineares: Implantar um parque linear ao longo do Rio Belém, reinserindo-o em seu contexto urbano e tornando-o mais acessível. Diversificar as funções e equipamentos urbanos de esporte e lazer para atração de variados perfis de população.

Apropriação de vias para atividades de permanência:

- Extensão de atividades culturais: Ampliar a abrangência das atividades culturais, através da realização de exposições, projeções, oficinas e apresentações artísticas nos espaços públicos.

- Feiras livres: A - Feira do Rebouças - terça (7h - 11:30h) B - Feira Prado Velho - dom. (8h - 12:30h) Ampliar os dias e horários de realização das feiras (noturnas, de gastronomia, artesanato). Potencializar sua relação com a Praça Ovidor Pardiniho e parques lineares, através de sua extensão com atividades recreativas e de lazer.

Circulação e Mobilidade:

- Rede especial para pedestres
- Rede cicloviária
- Bairros do entorno

ESCALA GRÁFICA
0 100 200 500m

MEMÓRIA URBANA
BAIRRO REBOUÇAS

LEGENDA:

Identificação de elementos que compõem a memória urbana do Rebouças, de modo a despertar o interesse e a interpretação do patrimônio histórico-cultural do bairro, reforçando sua identidade*:

- Fragmentos da memória urbana: Provenientes de usos e vivências anteriores.

- Marcos do imaginário: Derivados dos questionários e mapas mentais - cidade percebida.

- Elementos de estruturação e caracterização do tecido urbano:

- A Paisagem Rua Barão do Rio Branco
- B Paisagem industrial
- C Eixo viário Av. Marechal Floriano Peixoto
- D Eixo viário Av. Presidente Getúlio Vargas
- E Rio Belém

- * Propõe-se identificá-los, através de totems com fotografias antigas e informações sobre a sua história ou das famílias que lá viveram. Estes elementos serão percorridos ao longo dos passeios históricos guiados, que serão ofertados aos alunos de instituições de ensino da região, moradores e turistas.

INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS PROPOSTAS A PARTIR DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

valorizar a identidade do bairro

assegurar a manutenção da diversidade sócio-espacial que hoje o caracteriza

compatibilizar os diferentes usos e escalas, humanizando sua apropriação

PARQUE LINEAR RIO BELÉM

- reinserção do rio ao seu contexto urbano, tornando-o mais acessível;
- despoluição de suas águas (abrangência municipal);
- recomposição da vegetação ciliar;
- implantação de pista de caminhada / ciclovia;
- pedestrianização de vias que o margeiam, permitindo a extensão do uso residencial e sua apropriação enquanto espaço de permanência;
- incentivo e orientação urbanística para a abertura das propriedades lindeiras para o parque - permeabilidade entre público e privado.



SITUAÇÃO EXISTENTE



SITUAÇÃO EXISTENTE

REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA
MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

- compatibilização dos diferentes fluxos (veículos, ciclistas e pedestres);
- implantação de ciclofaixas e sinalização;
- melhorias nos passeios, na iluminação e nos pontos de travessia de pedestres;
- tratamento paisagístico e arborização.



SITUAÇÃO PROPOSTA



SITUAÇÃO PROPOSTA

REFERÊNCIAS:

1. BICICLETA BRASIL - PROGRAMA BRASILEIRO DE MOBILIDADE POR BICICLETA. Cadernos de referência para elaboração do Plano de Mobilidade por Bicicleta nas Cidades. Brasília: Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2007.
2. CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003.
3. CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 3ª ed. São Paulo: Ed. 34; Edusp, 2011.
4. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 1992.
5. CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re)Produção do Espaço Urbano. 1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2008.
6. CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2004.
7. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.
8. DUDEQUE, Irã. Cidade sem véus: doenças, poder e desenhos urbanos. Curitiba: Champagnat, 1995.
9. IPPUC - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Curitiba - Mapa de Arruamento 2010. Curitiba: IPPUC, 2010. Disponível em: <http://www.ippuc.org.br>. Acesso em: 24/07/2012. (Base cartográfica)
10. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução: Carlos S. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
11. KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Ed. UnB, 1996.
12. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
13. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.